

386

PMDB joga água fria na CPI

Partido fecha questão no Senado contra investigação e Congresso retoma votações

Gustavo Miranda

Ilmar Franco, Diana Fernandes
e Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

O governo conseguiu ontem sair do foco em que estava desde a semana passada quando a oposição comemorou importantes adesões para a criação da CPI da Corrupção. Foi um dia de boas notícias para o presidente Fernando Henrique. O Congresso saiu da paralisia e retomou as votações. Na Câmara, começou a ser votado o projeto que altera a Lei das Sociedades Anônimas e no Senado foi retomada a votação dos projetos de regulamentação da reforma da Previdência. Mas a melhor notícia para o presidente foi o balde de água fria jogado pelo PMDB na expectativa dos que tentam criar a CPI. A maioria da bancada do partido no Senado decidiu que não assinará o requerimento da oposição.

— A bancada decidiu por ampla maioria não apoiar a CPI. Ninguém mais assinará o requerimento — disse o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL).

— Ficou mais difícil criar a CPI com a decisão do PMDB. O governo tem armas poderosas, que vão das ameaças ao fisiologismo explícito. Mas a possibilidade de CPI continua: vai ser como Freddy Krueger (personagem de filmes de terror), morre hoje mas pode renascer quando o governo menos esperar — disse o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE).

O Planalto comemorou a decisão do PMDB e considera que são remotas as chances de a CPI ser criada. Fernando Henrique, segundo assessores, estava bem mais tranqüilo no fim da tarde, deixando de se ocupar preferencialmente das articulações para evitar a CPI e passando a se preparar para a viagem a Washington. Apesar do alívio, assessores do presidente evitam um clima exagerado de comemoração.

— A CPI está moribunda, mas continuamos alertas — disse um assessor do presidente.

A decisão dos senadores do PMDB cria um obstáculo quase intransponível para a oposição conseguir as duas assinaturas que faltam para a CPI: tem 25 e precisa de 27. Dutra tinha a promessa de três senadores do PMDB de que apoiariam a CPI. A reunião foi convocada por Renan justamente para dar cobertura política para que senadores como Amir Lando (RO), Ramez Tebet (MS) e Casildo Maldaner (SC) não assinassem o requerimento.

Na reunião, Maldaner votou a favor da criação da CPI — ao lado de Roberto Requião (PR), José Fogaça (RS) e Maguito Vilela (GO) — mas, na saída, anunciou que seguiria o partido.

— A orientação de meu diretório era para assinar a CPI, mas, diante da decisão da bancada, não vou assinar. Os companheiros sabem entender minha atitude — disse.

— Estava em dúvida, mas agora fico com o partido — afirmou Ramez Tebet, que é presidente da Comissão de Ética do Senado.



O LÍDER DO GOVERNO no Senado, José Roberto Arruda, conversa com o presidente do Senado, Jader Barbalho: os dois trabalham para evitar a criação da CPI

Altos do Brasil/21.2.2001